

Safra Mundial de Milho 2016/17 - 9º Levantamento do USDA

Produção: O USDA reduziu em 1,8 milhão de t a expectativa de produção global no atual levantamento, estimada em 1,038 bilhão de t. Se confirmado, esse volume será recorde: 76,8 milhões de t acima do ciclo anterior.

Consumo/Estoque: O consumo global foi elevado em 530 milhões de t entre dezembro e janeiro, para 1,027 bilhão de t, volume 4,9% maior que 2015/16. A expectativa de crescimento menor da oferta, levou o órgão a reduzir a previsão dos estoques finais para 221 milhões de t.

Exportações: As exportações mundiais ficaram relativamente estáveis em comparação ao relatório de dezembro, o que significa 22,3% a mais que a safra 2015/16.

Produção Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
EUA	345,5	384,8	39,3	11,4%
China	224,6	219,6	-5,1	-2,3%
Brasil	67,0	86,5	19,5	29,1%
U.E.28	58,5	60,7	2,2	3,8%
<i>Demais</i>	<i>265,5</i>	<i>286,4</i>	<i>20,9</i>	<i>7,9%</i>
Mundo	961,1	1.037,9	76,8	8,0%

❖ A oferta de milho nos EUA foi reduzida em 2,0 milhões de t em relação ao relatório anterior, totalizando 384,8 milhões de t, volume ainda recorde e 11,4% superior à safra 2015/16.

❖ As estimativas de produção da China (219,6 milhões de t) e do Brasil (86,5 milhões de t) ficaram inalteradas em comparação à projeção divulgada em dezembro.

Consumo Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
EUA	298,9	314,0	15,1	5,0%
China	217,5	227,0	9,5	4,4%
U.E.28	73,2	73,6	0,4	0,5%
Brasil	57,0	58,5	1,5	2,6%
<i>Demais</i>	<i>332,6</i>	<i>353,9</i>	<i>21,3</i>	<i>6,4%</i>
Mundo	979,2	1.027,0	47,8	4,9%

❖ O consumo doméstico dos EUA ficou ligeiramente menor em relação ao oitavo levantamento, saindo de 314,6 para 314,0 milhões de t. Segundo o USDA, a queda do uso do cereal na indústria de alimentação foi a principal razão, uma vez que o departamento estima uso recorde para a produção de etanol.

❖ Para a China, projeta-se uma demanda interna de 227,0 milhões de t, volume idêntico ao de dezembro e 4,4% maior que 2015/16.

Exportações Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
EUA	48,2	56,5	8,3	17,3%
Brasil	15,0	28,0	13,0	86,7%
Argentina	21,7	25,0	3,3	15,2%
Ucrânia	16,6	18,0	1,4	8,5%
<i>Demais</i>	<i>19,6</i>	<i>20,6</i>	<i>0,9</i>	<i>4,8%</i>
Mundo	121,1	148,1	27,0	22,3%

❖ Desde o sexto levantamento, o USDA mantém inalteradas as previsões para as exportações dos EUA (56,5 milhões de t) e Argentina (25,0 milhões de t).

❖ Para o Brasil, o órgão prevê embarques de 28,0 milhões de t, resultado inalterado em comparação ao relatório anterior, mas 86,7% maior que 2015/16, período em que houve quebra de safra no país.

Estoques Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
China	110,8	106,3	-4,5	-4,0%
EUA	44,1	59,8	15,7	35,6%
Brasil	5,8	6,4	0,6	10,3%
México	5,2	5,2	0,0	0,0%
<i>Demais</i>	<i>44,0</i>	<i>43,2</i>	<i>-0,9</i>	<i>-2,0%</i>
Mundo	210,0	221,0	11,0	5,2%

❖ Em relação ao oitavo levantamento, os estoques finais mundiais ficaram 1,3 milhão de t menores (estimado em 221,0 milhões de t), resultado influenciado pela expectativa de queda na oferta dos EUA. Os estoques do país passaram de 61,1 para 59,8 milhões de t nesse mesmo período, embora represente um nível 35,6% acima de 2015/16.

❖ Para China (106,3 milhões de t), os estoques ficaram inalterados na mesma base de comparação, o que significa um recuo de 4% sobre o ciclo anterior.